

O sítio das “Proseveiras” [As Percebeiras] - II

Deixámos as Percebeiras no século XVIII como baldio municipal onde a vinha ganhava lugar. No século XIX encontram-se poucas referências às Percebeiras. Francisco Luís Lopes menciona a Perceveira, um “cachopo forrado de perceves (...) a oesnoeste da enseada (1)”, mas não as Percebeiras. É possível que um maior conhecimento da documentação existente quer no Arquivo Municipal de Sines quer no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém permita encontrar mais informação sobre as Percebeiras.

O século XX, nomeadamente a segunda metade, parece ter sido o período de transformação de um baldio agrícola numa zona de urbanização. A primeira informação data de 1923 (2). Maria Rita de Oliveira Paulito, viúva, vendeu a José Simeão Charneca, casado, o domínio útil de uma propriedade cita nas Percebeiras, cujo domínio direto pertencia à Câmara Municipal de Sines. A propriedade constava de “terras de sementeira e figueiras”, e era foreiro à Câmara Municipal de Sines em cinco centavos.

Cerca de uma década depois, em 1930, um contrato semelhante é firmado entre Joaquina da Glória, viúva de António Mendes Paixão e doméstica, e Virgílio Fernandes Vilhena, casado e empregado comercial (3). A primeira vende o domínio útil “de um cerrado de terra de sementeira, situado nas Percebeiras” ao segundo. Pagava de foro à Câmara o valor de quarenta centavos.

No mesmo ano, depois das partilhas entre os herdeiros do falecido Manuel Caetano (4), conhecem-se os vários serrados que estavam na sua posse. Situavam-se nas Percebeiras e constavam de terras de sementeira, árvores de fruto, vinha e uma horta. Manuel Caetano mantinha três serrados nas Percebeiras e várias outras propriedades no concelho, com exploração agrícola, embora fosse um pequeno proprietário. Não se conhece a profissão de Manuel Caetano, mas a propriedade agrícola rendia-lhe proventos e possibilitava aos filhos não agricultores um acréscimo do seu rendimento.

A questão da propriedade das Percebeiras começou a colocar-se na segunda metade do século XX, quando as necessidades de urbanização começaram a exigir a expansão da vila. Desde o século XVII que há informações sobre o carácter de baldio municipal das Percebeiras, embora, possivelmente, nem toda a área pertencesse à propriedade municipal. O município tinha vindo a alienar o domínio útil dos seus baldios, reservando-se o direito de receber um foro anual e o laudémio sempre que o proprietário do domínio útil mudasse. O foreiro tinha o direito de explorar a terra e de a legar aos seus filhos. Esta forma intrincada de propriedade chegou ao século XX.

Em 1956 a Câmara Municipal procurou esclarecer o seu papel de proprietária plena de vários prédios através de uma escritura de justificação material da posse sobre os prédios urbanos e rústicos (5), incluindo as Percebeiras.

Esta ação destinava-se a facilitar a defesa dos direitos de propriedade do município sempre que os detentores do domínio útil se pretendiam proprietários plenos. Logo em 1961 Jorge de Oliveira Leote (6) reivindicava a posse de um cerrado nas Percebeiras “e sobre ele fazia caniçada para sua vedação e defesa das culturas ali existentes”. No entanto, a posse sobre as Percebeiras do Município estava provada “por via oficial” (a inscrição na Conservatória do Registo Predial) e através dos testemunhos dos contemporâneos (“foram também ouvidos, mais trez pessoas antigas de reconhecida respeitabilidade e bem conhecedoras do local em questão, José da Graça Bernardo, Augusto dos Santos Paulito e Sebastião Martins da Silva, todos eles proprietários, moradores nesta vila”).

O recurso a fontes de autoridade como as “pessoas antigas” mostra que a oralidade e a reverência pelo conhecimento dos mais velhos era ainda valioso, se bem que o seu testemunho tenha servido para corroborar a “via oficial”.

No mesmo ano começam a surgir os primeiros pedidos de licenciamento de obras particulares nas Percebeiras (7), bem como os pedidos para se construírem muros para substituir as antigas caniçadas (8). Em 1964 os proprietários dos terrenos confinantes da azinhaga das Percebeiras solicitam, através de um abaixo-assinado, o alinhamento da azinhaga para efeito de futura construção no local, a Câmara responde que irá estudar o pedido (9).

Na véspera da instalação do Complexo Industrial a expansão da vila já se fazia para as Percebeiras. Em breve todo o concelho sofreria uma mudança dramática, e as Percebeiras acompanham-no. Hoje o local faz parte da cidade.

Sandra Patrício

NOTAS

(1) LOPES, Francisco Luís Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama. Com introdução de João Madeira. 2.ª edição. Sines: Câmara Municipal de Sines, 1985. P. 39.

(2) 1923, Junho, 19- Escritura de venda que Maria Rita d'Oliveira Paulito faz a José Simeão Charneca [de um cerrado sito nas Percebeiras]. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/2/34/5.

(3) 1930, Janeiro, 24, Sines - Venda e quitação de uma terra de sementeira nas Percebeiras, que faz Joaquina da Glória a Virgílio Vilhena [de um cerrado nas Percebeiras]. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/3/4

(4) 1930, Fevereiro, 22 - Escritura de partilhas e declaração dos bens de Manuel Caetano, falecido em 1930. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/3/5.

(5) 1956, Setembro, 18, Sines Escritura de justificação notarial de posse do Município de Sines sobre diversos prédios urbanos e rústicos, nos termos do disposto no artigo vigésimo e seus parágrafos primeiro e segundo, do decreto-Lei número quarenta mil seiscientos e trez". PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/7/2.

(6) 1961, Agosto, 5, Sines- Ata ordinária de 5 de Agosto de 1961. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28 fl.81v-82

(7) Livro de atas da Câmara Municipal de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28, actas de 1961/05/20, fl. 68v e 1961/07/20, fl. 77 Livro de atas da Câmara Municipal de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/30, ata de 1965/03/05, fl. 65v.

(8) 1961, Maio, 4, Sines - Autorizações para a construção de muros nos cerrados da Percebeiras. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28, fl. 66.

(9) 1964, Abril, 20, Sines- Abaixo-assinado dos proprietários das Percebeiras. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/29, fl. 181.